

Os resultados operacionais e financeiros da Petrobrás no 1T2016

Mesmo com prejuízos a Petrobrás continua gerando caixa e pagando suas dívidas

Cloviomar Cararine Pereira¹

A Petrobrás apresentou um prejuízo líquido de R\$1,25 bilhões nos 3 primeiros meses de 2016 (1T2016). No mesmo período de 2015 (1T2015) tinha apurado um lucro líquido de R\$5,33 bilhões e, no trimestre anterior (4T2015) havia apresentado um prejuízo de R\$36,94 bilhões. Assim, a empresa inicia o ano de 2016 ainda sofrendo os efeitos da queda no preço do barril do petróleo e da valorização cambial, mas praticamente sem realizar *impairments* (R\$294 milhões) os prejuízos operacionais do 4T2015 transformaram-se em lucro operacional de R\$8,1 bilhões no 1T2016.

O principal motivo para o prejuízo apresentado pela Petrobrás está na maior despesa com juros, variações monetárias e cambiais, de cerca de R\$9,6 bilhões. Além disso, a empresa apresentou uma redução de 8% na venda de derivados no mercado interno, sua principal fonte de recursos e que já vinha apresentando quedas desde o ano anterior. Também pesou nesse resultado a redução de 7% na produção de petróleo e gás natural (no Brasil e no exterior), aumento nos custos com depreciação e maiores despesas com equipamentos ociosos (principalmente sondas).

Ainda na comparação entre o 1T2016 e 1T2015, alguns outros resultados financeiros podem ser destacados:

- O lucro bruto ficou em R\$21 bilhões, com redução de 6% frente ao 1T2015;
- O lucro operacional ficou em R\$8,1 bilhões, com redução de 37% quando comparado ao 1T2015;
- O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações (EBITDA) permaneceu estável em R\$21 bilhões no trimestre, com uma pequena redução de 2% frente o 1T2015.

Os resultados do 1T2016 mostram que a Petrobrás vem priorizando a amortização do principal e dos juros de sua dívida. O endividamento líquido teve uma redução de 6%, chegando a R\$369,5 bilhões no final de março de 2016, ante o montante de R\$391,9 bilhões no final de dezembro de 2015. A ajuda veio da queda na cotação do dólar em 9%, passando de R\$3,90 no 4T2015 para R\$3,56 no 1T2016. Além disso, a empresa pagou R\$24,7 bilhões em amortizações do principal e dos juros do seu endividamento. Por outro lado, captou novos recursos no total de R\$7,2 bilhões no 1T2016. Por outro lado, no período entre 2016 e 2019 quase metade do

¹ Economista do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Responsável pela assessoria do DIEESE na Federação Única dos Petroleiros (FUP).

total da dívida vence, com 10,42% em 2016, 10,64% em 2017, 11,87% em 2018 e 17,06% em 2019.

A geração de caixa operacional da empresa chegou a R\$17,3 bilhões, com alta de 5,3% na comparação anual e no final de 1T2016 tinha R\$77,7 bilhões em caixa, bem maior que os R\$44,2 bilhões no 1T2015. Para que isso aconteça, a empresa aproveitou (e ainda está aproveitando) as maiores margens na comercialização do diesel e gasolina no mercado interno, menores gastos com participações governamentais (royalties e participações especiais) por conta da redução do preço do barril do petróleo e pela redução nos investimentos.

Por fim, continua reduzindo seus investimentos, fechando o 1T2016 com R\$15,6 bilhões, queda de 13% na comparação anual.

Resultados por área de negócios

Exploração e produção

A área de Exploração e Produção (E&P) apresentou um prejuízo, nestes 3 primeiros meses, de R\$605 milhões. No mesmo período de 2015 tinha apresentado um lucro líquido de R\$3,4 bilhões. Entre os motivos para essa queda estão: queda no preço do barril de petróleo e menor volume de produção de petróleo, em função de paradas de manutenção na P-35, FPSO Cidade de Vitória, FPSO Capixaba e P-53. Por outro lado, se comparado com os resultados do último trimestre de 2015, quando o prejuízo apresentado foi de R\$24,6 bilhões, o resultado do 1T2016 estão bem melhores, isso porque a empresa não realizou o *impairment* em seus campos de produção de petróleo.

Os custos nesta área de exploração e produção, em dólares e sem participação governamental, caíram 21% no 1T2016 em relação ao mesmo período do ano passado. Agora o custo médio está em US\$10,49 por barril. Em 1T2015 estava em US\$13,27. Quando consideramos os custos com participação governamental, percebemos que a queda foi maior ainda, de US\$20,05 no 1T2015 para US\$13,43 no 1T2016, com queda de 33%. O motivo está nas menores intervenções em poços na Bacia de Campos e aumento da participação da produção nos campos do pré-sal, que possuem custos unitários bem menores.

Abastecimento

Novamente, a área do abastecimento da Petrobrás vem apresentando resultados bem positivos. O lucro líquido no 1T2016 ficou em R\$7,9 bilhões, montante 29% maior que o apresentado no 1T2015 (R\$6,2 bilhões) e 244% maior que o apresentado no 4T2015 (R\$2,3 bilhões). Mesmo com a redução da demanda interna por derivados, os menores custos com aquisição de petróleo (devido a redução do preço no mercado internacional), menor importação de petróleo e derivados e, as maiores margens na venda de diesel e gasolina no mercado interno, foram os principais motivos para esse bom resultado.

Além disso, o custo de refino no Brasil, em dólares, apresentou uma queda de 20%, chegando a US\$2,27 por barril refinado.

Outras áreas – Gás e Energia; Distribuição; Biocombustíveis

A área de gás e energia apresentou lucro líquido de R\$757 milhões, com redução de 30% em relação ao 1T2015 (R\$1,1 bilhão). Em relação ao 4T2015, tinha apresentado um prejuízo de R\$1,5 bilhão. Este setor foi beneficiado por redução nos preços de aquisição de gás importado e maiores margens de comercialização do gás natural.

A distribuição apresentou prejuízo de R\$25 bilhões no 1T2016, montante 104% menor que os R\$609 milhões de lucro líquido apresentado no 1T2015. Esse prejuízo explica-se pela redução do volume de vendas no mercado interno, perdas com os recebíveis do setor elétrico e com contingências fiscais.

A área de biocombustíveis apresentou prejuízos no 1T2016 (R\$48 milhões), assim como havia acontecido em 1T2015 (R\$49 milhões) e 4T2016 (R\$503 milhões).

Resultado das outras petrolíferas

O resultado apresentado pela Petrobrás no 1T2016 não foi muito diferente das grandes petroleiras internacionais. Desde a redução dos preços do petróleo, em meados de 2014, todas vem apresentando resultados fracos, com redução dos lucros ou prejuízos.

Lucro líquido das grandes petroleiras internacionais entre 1T2016 e 1T2015

Valores em US\$ bilhões

Empresa	País	1T2016	1T2015	Varição
ConocoPhillips	EUA	-1,47	0,27	-644,4%
Petrobrás	Brasil	-4,86	1,86	-361,3%
Royal Dutch Shell	Reino Unido e Holanda	0,48	4,43	-89,2%
BP (British Petroleum)	Reino Unido	0,58	2,65	-78,1%
Chevron	EUA	0,72	2,57	-72,0%
Exxon Mobil	EUA	1,81	4,94	-63,4%
Total	França	1,61	2,66	-39,5%

Fonte: Demonstrações contábeis retiradas dos sites das empresas.